

# Opinião dos líderes

## Executivos do setor contam as lições que se pode aprender em momentos de adversidade

Desafio é quase um lema do setor de logística brasileiro, que há anos e diariamente tem de enfrentar os gargalos da infraestrutura nacional. Quem participa da atividade sabe que a busca por soluções, para superar barreiras na movimentação de cargas, é rotina na execução dos serviços.

Nos últimos tempos, com a economia do país fragilizada, mais obstáculos surgiram para complicar o dia a dia dos operadores logísticos. Entretanto, acostumados com tantas adversidades nas tarefas do trabalho, executivos do setor têm uma percepção apurada para extrair algum aprendizado das dificuldades.

Por isso, o Logística no Brasil 2017 solicitou um depoimento aos profissionais que fazem parte da liderança dos serviços logísticos no mercado brasileiro. A partir da pergunta abaixo, veja as opiniões e ideias dos gestores mais qualificados que compõem as associações e instituições do setor.

### Quais as principais lições de superação aprendidas pelo setor de logística brasileiro em meio ao período de crise política e econômica pelo qual o país passa?



**Pedro Moreira,**  
presidente da Associação Brasileira de Logística (AbraLog)

“ O Brasil está se passando a limpo e sofre faxina que aos poucos vai-se tornando geral. As denúncias de malfeitos e a busca e condenação dos culpados é uma novidade histórica que vem compondo e formatando um novo Brasil. A logística não passa incólume por esse bombardeio, mas tem feito o suficiente para que o País continue indo e vindo todos os dias; tem feito o suficiente para que a produção de nossa riqueza continue fluindo. É na dificuldade que os logísticos fazem mais com menos. É pela logística e pela infraestrutura que haveremos de retomar o crescimento econômico, apesar das dificuldades. Ao mesmo tempo, há a necessidade imediata de redução de juros, pois com juros altos não há como ter consumo. ”

“ Em um cenário econômico conturbado, é preciso fazer a lição de casa. A redução dos custos do diesel e manutenção dos veículos são itens importantes para contornar essa situação. Além disso, saber negociar os preços e prazos com os clientes também são pontos fundamentais nesse processo. É preciso melhorar a produtividade da frota para que haja mais viagens e mais cargas transportadas. ”



**Neuto Reis,** diretor técnico e coordenador do Departamento de Custos Operacionais, Estudos Técnicos e Econômicos (Decope) da NTC&Logística

“ A drástica redução da demanda por serviços, provocada pela crise econômica dos últimos dois anos, teve impactos negativos e positivos no setor de transporte e logística. Se por um lado as empresas foram obrigadas a diminuir suas atividades e, em muitos casos, a enxugar quadros de funcionários, por outro, os empresários precisaram de criatividade para superar os obstáculos, investindo em inovação e em processos mais sustentáveis. Agora, temos uma perspectiva de retomada do crescimento, e o setor de transporte deve voltar a receber fortes investimentos, o que vai possibilitar a retomada do desenvolvimento e a geração de mais empregos aos brasileiros. ”



**Clésio Andrade,** presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT)

“ Garantir ganhos de eficiência no transporte de riquezas que o Brasil produz é o que se pode fazer para virarmos a página desta crise, até porque os recursos federais estão escassos. Além disso, temos de fazer a integração efetiva dos modais hidroviário, ferroviário e rodoviário. Outro aprendizado é que os serviços que o governo não puder executar, tal como algumas dragagens, deve ser viabilizado institucionalmente para repassar à iniciativa privada. Some-se a isso fomentar a navegação de cabotagem. O Brasil tem potencial para vencer crises e evitá-las. Eficiência é a palavra-chave para o incremento da logística nacional e para que a sociedade tenha relevantes ganhos. ”



**Adalberto Tokarski,** diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq)

“ Nos dois últimos anos, com o encolhimento de 7,5% da economia, quando mais de 12 milhões de brasileiros em idade economicamente ativa foram expulsos do mercado de trabalho, vimos a maioria dos segmentos, de alguma forma, serem atingidos, isso porque a economia é uma engrenagem integrada. Alguns setores, contudo, sofreram menos, e até cresceram nesse período, como o agronegócio, a indústria de fármacos, cosméticos, alimentos e a indústria da tecnologia e inovação. Diante desse cenário, os prestadores de serviços logísticos (PSL), como é o caso dos operadores logísticos (OL), focaram suas ações no aporte de novas tecnologias, inovação nas operações, capacitando melhor os seus recursos para fazer e entregar cada vez mais, com menos recursos. O exercício de trade-off começou dentro das empresas, exercitando ao máximo a racionalização dos recursos, a redução de custos em toda a cadeia de valor. Externamente, o esforço foi para compreender mais e melhor quais são os problemas dos clientes tomadores dos serviços logísticos (embarcadores). Isso fez e está fazendo toda a diferença! Para cada situação, um entendimento específico, pois a solução é diferente! Em síntese, a dedicação maior ao planejamento reduz o tempo na execução e, em decorrência, com a redução de tempo e a melhoria na qualidade da entrega, o benefício vai diretamente para o bottom line do orçamento em forma de melhores resultados. O aprendizado precioso está no saber fazer mais com menos, focando na redução de custos e aumento de produtividade via contratação de melhores recursos humanos tecnicamente mais qualificados, treinamento e capacitação das pessoas, aporte tecnológico e inovação operacional, além de gestão online! ”



**Cesar Meireles, diretor executivo da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol)**

“ É consenso que para superar os desafios impostos pela atual situação econômica e política do país, o setor de transporte precisa encontrar novas fórmulas e soluções para transpor a barreira do nó logístico brasileiro. E para isso, é necessário determinação para inovar, investir em tecnologia, em gestão e processos flexíveis, que possam aproximar empresas e autônomos, com o objetivo de otimizar a movimentação de todos os tipos de carga do país. Entretanto, o transporte rodoviário, como o principal meio de transporte de cargas no Brasil, demanda rodovias em melhor qualidade, para o aumento da eficiência logística, de forma que possa contribuir diretamente no processo de recuperação do crescimento econômico brasileiro. ”



**Pedro Lopes, presidente da Associação Brasileira de Logística e Transporte de Carga (ABTC)**

“ A maior lição frente às dificuldades econômicas é a arte de priorizar. Com as restrições orçamentárias atuais, o DNIT teve que fazer opção por obras prioritárias, e a opção desta autarquia, especificamente, foi garantir a manutenção das rodovias. Com a responsabilidade de quem tem sob sua gestão mais de 52 mil quilômetros de rodovias pavimentadas, o DNIT optou por utilizar majoritariamente seus recursos na manutenção desse grande patrimônio, que são as rodovias federais. Não se pode deixar esse patrimônio do país acabar. Também foram definidos os principais corredores de escoamento da produção brasileira, nos quais foram utilizados outra grande parte dos recursos, com obras de adequação de capacidade ou de pavimentação. Como exemplos, temos as BRs 364, 163, 155 e 158 (PA), o corredor da BR-101 que é importantíssimo, a BR-116. Tivemos que fazer opções, aprender o exercício da priorização. ”



**Valter Casimiro Silveira, diretor geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)**

“ Não é fácil desacelerar, não é fácil mudar, mas o setor de logística como um todo, após sofrer com as situações de retração impostas pelas taxas cambiais dentre outras situações geradas pela crise, se tornou um tanto mais agressivo, perseverante e otimista, ao contrário de muitos setores, passou a focar em crescimento e atualização tecnológica, aumento da eficiência e da capacidade operacional, o que faz com que se mantenha competitivo e confiante na retomada dos negócios gerados pela logística. ”



**Edson Nogueira, superintendente de negócios em logística de carga da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero)**

“ Apesar da crônica deficiência da infraestrutura de transporte e armazenagem do País, a agilidade do setor de logística brasileiro não permitiu que o Brasil parasse. ”



**Vicente Abate, presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer)**